



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

28 DE OUTUBRO DE 2026

Paciência: perseverar no bem sem ver frutos

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

Precisamos, portanto, nos armar contra a primeira armadilha com a nobre virtude da paciência. É uma virtude que nos leva a não desistir nunca dos esforços para ajudar os outros, até quando não colhem nenhum benefício dessa ajuda.

É relativamente fácil fazer o bem uma vez, sobretudo quando ainda estamos movidos pelo entusiasmo, pela esperança de mudança ou pela gratidão que imaginamos receber. O desafio aparece quando nada disso acontece. Continuar amando quando ninguém muda, ninguém agradece e nenhum fruto parece surgir é uma das provas mais concretas da caridade. É justamente aí que a paciência se torna necessária. Não como resignação triste, mas como força interior para permanecer fiel ao bem, mesmo quando os resultados não estão diante dos nossos olhos.

A reflexão recorda que a paciência cristã não é passividade. Ela não significa fechar os olhos para o erro, nem insistir de modo cego e desordenado. Trata-se, antes, de servir com prudência e humildade, sem transformar a caridade em uma busca de retorno. Muitas vezes queremos ver a mudança para confirmar que nosso esforço valeu a pena. Em certos momentos, até desejamos secretamente a satisfação de pensar que alguém melhorou por nossa causa. Por isso, a paciência também purifica o coração: ela nos ensina a fazer o bem e a entregar os frutos a Deus, reconhecendo que somente Ele alcança as profundezas da alma.

Essa verdade toca de modo especial os relacionamentos mais próximos. Nas famílias, nas amizades e em tantas relações de cuidado, quantas vezes repetimos o mesmo conselho, a mesma presença, a mesma oração, sem perceber avanço algum. Surge então a tentação do cansaço, do fechamento interior e da desistência. Mas amar não é controlar a resposta do outro. Há momentos em que a caridade age; em outros, espera; em outros ainda, silencia e apenas permanece disponível. Respeitar a liberdade do próximo também é uma forma de amor. Nem sempre amar significa conseguir mudar alguém; muitas vezes, significa não permitir que a demora da mudança destrua o amor dentro de nós.

Por isso, a palavra de hoje nos convida a entregar a Deus aqueles por quem já fizemos tanto e por quem, talvez, estejamos cansados. Há paz em reconhecer que nossa responsabilidade é sermos fiéis, não onipotentes. Fazemos o que está ao nosso alcance, sem nos tornarmos cúmplices do erro, e deixamos com o Senhor aquilo que ultrapassa nossas forças. Deus continua agindo onde nós já não alcançamos. A paciência nasce dessa confiança: o bem oferecido não é inútil, a oração não é estéril, e o tempo de Deus nunca é perdido. Perseverar no amor, mesmo sem ver frutos, é uma maneira concreta de permanecer nas mãos do Senhor.

PARA A SUA ORAÇÃO

Como tenho reagido quando faço o bem e não vejo frutos: com desânimo, com vontade de controlar ou com paciência entregue a Deus?

Senhor Jesus, dá-nos a nobre virtude da paciência. Quando fizermos o bem e não percebermos os frutos, livra-nos do desânimo. Quando alguém não corresponder à ajuda que oferecemos, conserva o nosso coração livre da amargura. Dá-nos a sabedoria para saber quando agir, quando esperar, quando silenciar e quando simplesmente rezar. Livra-nos da necessidade de controlar a caminhada dos outros. Ensina-nos a servir com fidelidade e a confiar ao Senhor aquilo que não podemos transformar. Pela intercessão de São Padre Pio, concede-nos um coração perseverante no bem. Nós fizemos o que conseguimos. Continua, Senhor, onde as nossas forças não alcançam. Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br